



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



A opinião pública mundial recebeu a notícia terrível da atroz destruição do Jumbo da "Korean Air Lines", operada pelos algozes comunistas, que, mais uma vez, demonstram sua maldade e terrível crueldade. Este crime clama por justiça, pois, não podemos aceitar justificativas para tão grande monstruosidade. Mais uma vez fica demonstrado que o comunismo é intrinsecamente mau, nos seus métodos, nos seus princípios, na sua visão acerca da sociedade. O fato em questão somente reforça o que de há muito se sabe: que o comunismo é o maior inimigo da civilização e da Santa Igreja.

Escrevem os leitores



..." fiquei muito feliz ao receber o número de março de "O Desbravador", pois há muito não o recebia. Pensava com tristeza que o Desbravador já não existia ou que talvez me tivessem excluído da lista de leitores. Mas graças a Deus vi que minhas suposições estavam erradas, trazendo daí muita alegria ao meu coração. No entanto só ficou no número de março. Fico triste com a perspectiva de não mais receber o Desbravador.

Gostaria se possível, continuar a receber este maravilhoso jornalzinho que nos ajuda a acreditar num amanhã melhor, sabendo-se ainda, que existem pessoas preocupadas com tanta coisa errada que acontece no mundo.

Aproveito para enviar meu novo endereço e também para saber como poderei mandar minha contribuição.

Desejo que a Virgem Maria ilumine a todos vocês, dando forças para que possam enfrentar com firmeza as dificuldades, com o intuito de que esta maravilhosa obra não deixe de circular.

Agradeço desde já os números enviados..."

TEREZA CRISTINA F. FRANÇA
TIANGUÁ - CE

..."Eu gostaria muito de dar um presente de aniversário ...pedindo este maravilhoso jornal que tanto me tem ajudado...Oro por vocês"...!

JOSE ANTÔNIO DA CUNHA
CAMPO GRANDE - MS

..."Tenho lido várias vezes o vosso jornalzinho e tenho gostado muito, e por isso queria ser um dos recebedores deste, ficarei muito agradecido em recebê-lo pois é de muito proveito para nós e para todos ...Meus parabéns pelas boas escrituras que vocês vem espalhando pelo país inteiro..."

DENILSON VIEIRA CRESPO
CAMPOS - RJ

..."Sou presidente do presidente um juvenil, Nossa Senhora, Mãe dos jovens, da Legio Mariae que atua na Catedral de Jacarezinho. Em casa, somos assinantes e leitores desse jornal, o qual muito nos auxilia em nossos trabalhos de legionário. Ao apresentá-lo aos meus amigos legionários, teve grande aceitação entre eles, os quais solicitam assinatura nos seguintes endereços...Salve Maria"...

REGINALDO A VIEIRA FRANCO
JACAREZINHO - PR

..."Há muito que desejaria enviar a minha contribuição aos amigos, mas sempre havia um contrapeso impedindo. Hoje, finalmente, tudo deu certo... Espero que vá ajudar de alguma forma... Espero também...que "O Desbravador" se perpetue através dos tempos"...

ADÃO DIVINO BATISTA
PALMEIRAS DE GOIÁS - GO



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:

ANSELMO LÁZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:

CARLOS AUGUSTO VIEIRA

SECRETARIA:

MIHAÏLO MILAN ZLATKOVIC
MAURO TAKESHI ENDO

REDAÇÃO:

JOSE HENRIQUE DO CARMO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
MARIA DO CARMO RUFINO

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

CAIXA POSTAL 6416
01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:

VALMIR DE CASTRO
LAURINDO GONÇALVES
JORGE CARDOSO DE BARROS
JORGE A. ORIS DE ROA
JOSE TEIXEIRA DA SILVA

COMPOSIÇÃO:

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

"MAIS VALE A LÁGRIMA DA DERROTA DO QUE A VERGONHA DE NÃO TER LUTADO"

EDITORIAL

Brutal assassinato! De que outra forma se poderia qualificar o bárbaro ato perpetrado contra o "jumbo" da "Korean Air Lines" pelos despotas comunistas?

Diante deste fato nós de "O Desbravador", julgamos nosso dever mostrá-lo aos nossos leitores (que dele provavelmente já tem notícia) em ângulos mais profundos.

O ocorrido é fruto da maldade de um regime político intrinsecamente mau, qual seja o comunismo. Além disso ele denota que poucas pessoas no mundo se sensibilizam com fatos assim. A perfídia de seus autores foi imensa, o crime foi horroroso, o episódio é apenas mais um que o comunismo, que já causou milhões de mortes pelo mundo, propicia. Entretanto, poucas vozes se ouvem para protestar contra ele. Assim, muitas pessoas, enquanto não são elas diretamente atingidas por algo, não protestam contra este algo.

Não poderíamos nos calar diante de tão monstruoso acontecimento. Da mesma forma como denunciemos a corrupção moral, os abortos assassinos, em suma, os vários defeitos e maldades que assolam o mundo atual, nós denunciemos e de forma veemente dizemos que o ocorrido com a destruição do avião coreano somente serve para mais uma vez mostrar quão mal é o

comunismo, forma de governo qualificada em documentos oficiais da Santa Igreja como mau em si, a tal ponto que o Papa Pio XI disse que ninguém pode ser ao mesmo tempo bom católico e socialista (sabemos que o comunismo é uma forma de socialismo). Apesar disso, muitos "católicos" pregam um socialismo "cristão".

Sirva esse número para provocar em nossos leitores uma santa e justa indignação diante de tal ato e outros que tais. Sirva também para aumentar neles a fidelidade à Santa Igreja Católica e sirva também para lembrar o que em Fátima, Nossa Senhora anunciou ao dizer que por fim o Seu Imaculado Coração haveria de triunfar, e esse triunfo o será contra todos os erros que assolam a civilização moderna.



"DEVEMOS IMITAR AS ANDOPINHAS PEQUENINAS QUE PELOS SEUS GRITOS INCESSANTES PEDEM A SEUS PAIS O ALIMENTO" (SANTO AFONSO)

A primeira vista poderá parecer sem propósito o epigrafe destas linhas. Mas não. O que realmente ocorre é que gostaríamos que você leitor que detesta o mal e que quer servir a Deus de maneira correta nos ajudasse nessa tarefa de atacar o erro e defender a verdade. Para tanto você, amavelmente, pode nos ajudar.

Que acha a prezada leitora escrever sobre a vaidade feminina e como deve a jovem combatê-la? Ou então você, amigo leitor não quereria escrever um artigo sobre a coragem de ser verdadeiramente caótico, e as consequências radicais que isso acarretaria?

Que tal um artigo a respeito da rapidez desta vida e da eternidade duradoura, no qual fique patente que esta vida não é senão uma passagem e que nosso destino é a pátria celestial? Ou, um outro sobre a feiura do pecado e a beleza da virtude.

Em resumo há uma série de artigos que o leitor de "O Desbravador" pode escrever e nos mandar. Se não colocar no papel, ele pode colocar na sua vida, pode aplicar a si mesmo, pode praticar, amando o correto, odiando o que deve ser odiado: o pecado.

Se o seu artigo chegar até nós, agradecemos e procuraremos na medida do possível, publicá-lo. Mas, se você, por falta de tempo ou qualquer outro motivo compreensível, não nos escrever, redija o artigo da virtude e das boas obras em sua alma e o deixe gravado ali, para não mais se apagar.

Eis aí uma coisa que, em sendo escrita não se apagará jamais. Escreva este artigo. Escreva-o logo e não deixe de reescrevê-lo todos os dias de sua vida se feliz quiser ser.

P.S.- Vão aí mais alguns títulos para se escreverem artigos:

1. Meus amigos serão Jesus e Maria.
2. Antes morrer que pecar.
3. Dai-me almas, levem o resto.
4. Ai de mim se eu não evangelizar.
5. Sou um Arauto do Grande Rei.
6. O Cristianismo é um chamado ao heroísmo.
7. O Cristianismo que é amigo deste mundo não é autentico.
8. Louco sou se não sou Santo.
9. Um homem vale pelo que é capaz de sofrer.
- 10 Lembra-te homem que és pô.

PROCURA-SE ARTIGOS PARA ESTES TÍTULOS

NÃO VIM
TRAZER
A PAZ
E SIM A
ESPADA

LEMBRA-TE HOMEM
QUE ÉS PÔ...

O PEREGRINO
DA
JUSTIÇA

SOU ARAUTO DO
GRANDE REI



"NÃO TEMO OUTRA LEpra, SENÃO O PECADO"
(Santa Francisca de Chantal)

PACTO FUGAZ COM O DEMÔNIO



(Esta é uma história verdadeira. Apenas os nomes foram alterados, por motivos que ficarão óbvios durante a leitura)

O padre Francis acabara de ser nomeado pároco em um dos bairros mais pobres da cidade de Nova York. Jovem e entusiasmado, logo no primeiro domingo teve uma grande decepção: sua igreja era frequentada apenas por algumas velhas. Embora a rua estivesse reboando de meninos e meninas, estes preferiam frequentar os botequins e outros ainda piores.

Formado segundo os mais recentes conceitos pastorais, teve uma ideia que lhe pareceu genial: faria em sua paróquia um "grupo de jovens", atual, dinâmico, engajado.

Alguns meses depois o salão paroquial estava repleto de gente tocando violão, dançando e até mesmo organizando uma ou outra campanha de auxílio aos pobres. Mas - é curioso - o padre Francis não notava mudanças, pa-

ra melhor, na vida ou na alma desses jovens. Eles frequentavam a igreja, mas não se podia dizer que fossem verdadeiramente católicos. Algo estava errado, mas padre Francis não sabia dizer o que.



Num sábado à tarde, estava ele parado em frente à igreja, observando o movimento da rua, quando sentiu suas narinas agredidas pelo odor de um perfume ordinário. Voltou a cabeça e viu ao seu lado uma jovem de seus dezessete anos, exageradamente pintada, cabelos soltos e mal cuidados, calças cumpridas e tamancos de saltos grossos e barulhentos. Dirigindo-se a ela, padre Francis perguntou: "Veio à missa dos jovens?".

"QUERO DAR TUDO A JESUS. NÃO QUERO SER SANTA PELA METADE"
(Santa Terezinha do Menino Jesus)

6

A resposta foi um palavrão. Em seguida, Deyse (assim se chamava a moça) acrescentou:

- "Coisa nenhuma. Não quero saber de rezar. Sô estou aqui porque minha mãe passou a tarde inteira gritando comigo para que eu viesse, e agora está me vigiando da janela lá no fim da rua. Mas não vou nem entrar."

- "E porque voce não entra um instante?"

- "Porque não adianta nada. Eu já estou perdida mesmo".

Padre Francis se assustou. Nunca encontrara alguém que afirmasse sua perda com tamanha certeza.

- "Porque voce se julga perdida?"

- "Porque estou. Se você quer saber mesmo a verdade, é que me entreguei ao demônio."

O jovem padre se esforçava para manter a serenidade:

- "Gostaria de entender melhor o que voce está dizendo."

- "Eu explico. A maior parte de minha vida, desde os doze anos, passei num reformatório, fui presa várias vezes por causa de roubo, drogas, e outras coisas. Da última vez eu devia ficar lá até os vinte e um, e depois ser transferida para a penitenciária. Mas, eu não suportava mais, e queria sair de qualquer jeito. Então eu rezei pedindo a Deus que me livrasse de lá. Mas Ele não me atendeu. Acha que Ele queria que eu ficasse lá mesmo. Então eu vi numa revista que havia gente que rezava para o demônio, e eu resolvi rezar para ele também. Prometi fazer nove comunhões sacrílegas para que ele me tirasse de lá. Quando terminei minha "novena", me soltaram em liberdade condicional."

Aterrorizado com o que ouviu o padre comentou:

- "O demônio fez um bom negócio. Deu-lhe a liberdade em troca de sua alma".

Depois de outro palavrão, Deyse Prosseguiu:

- "E daí? Ninguém faz nada de graça, era o preço dele. Aceitei e está acabado".

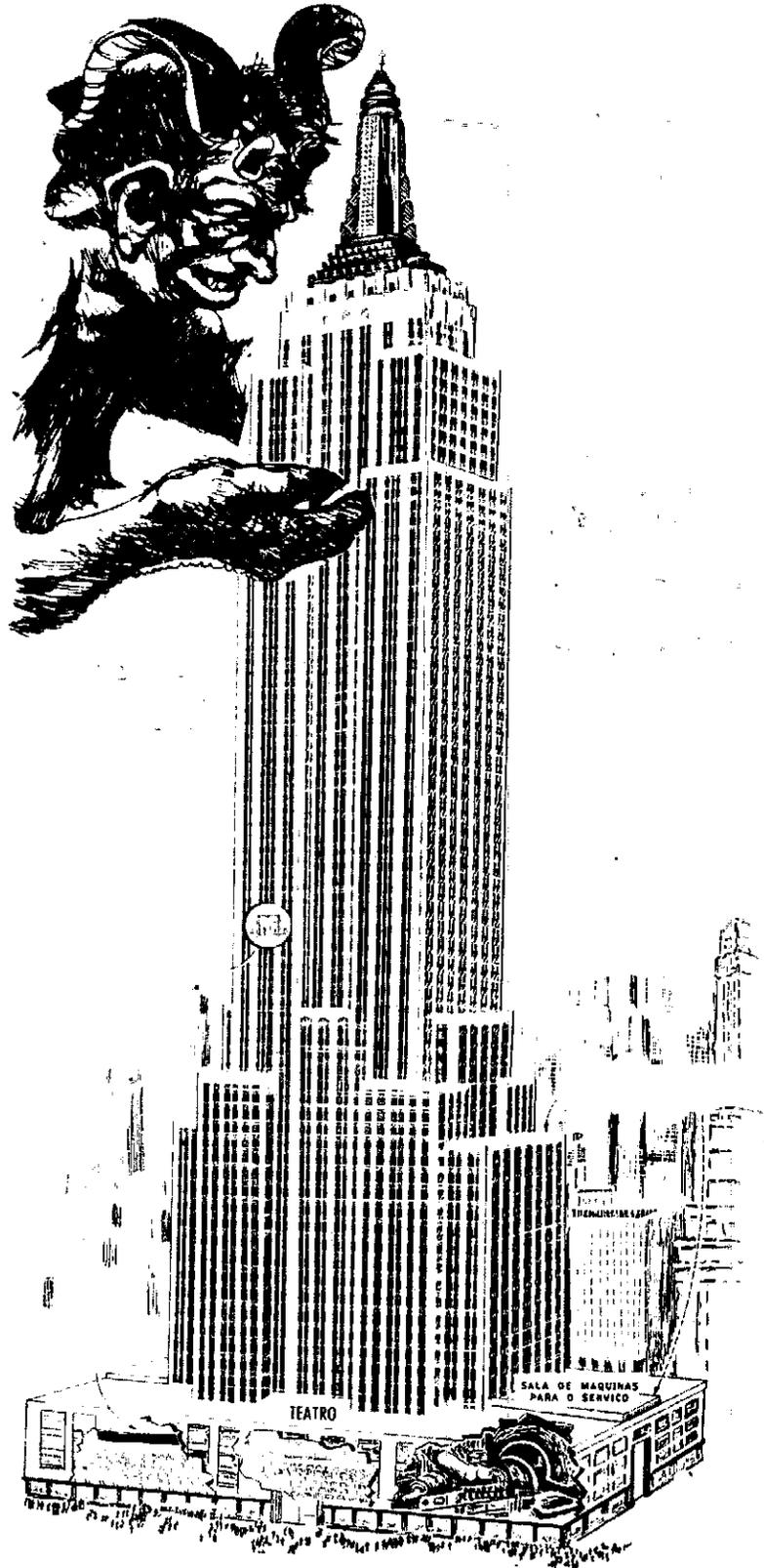
- "Mas voce ainda pode mudar, porque não entra em nossa comunidade de jovens?"

- "O que é isto? Aquela turminha que fica tocando violão, fazendo bailinhos?"

- "...Bem...É sim..."

A moça deu uma gargalhada:

- "E no que é que eles são melhores do que eu? Sô porque eles fazem escondido aquilo que eu faço às claras? Sô porque eles fazem no salão da igreja a mesma coisa que eu faço na boate? Então eu sou muito melhor, porque pelo menos não sou hipócrita!"



"AQUELE QUE COMUNGA INDIGNAMENTE TORNA-SE UM LOBO, QUANDO SE ESTÁ ALIMENTANDO COM A DOÇURA DO CORDEIRO" (São João Crisóstomo)

Era verdade. Num súbito esclarecimento, o padre Francis percebeu que aquilo que a moça dissera era a mais pura verdade. O que faltava nesse seu grupo de jovens, para o distinguir de um grupo qualquer?

"A oração!" (A palavra da rígida moça saíra de seus lábios como um brado):

"Porque você não volta a rezar?"

"E seus jovens rezam?"

"Eles vão rezar. A partir de hoje, eu garanto que eles vão rezar. Fique aqui e verá".

"Não, eu não quero voltar para o reformatório".

"Não tema o demônio...ele não consegue...ele não pode nada contra...contra quem reza a Nossa Senhora."

"Não quero voltar para o reformatório".

"Entre e reze! Os jovens vão rezar o terço hoje".

A moça desceu as escadas correndo:

"Não quero voltar para o reformatório".

"Você virá rezar. Nós estaremos rezando à sua espera".

A moça não respondeu e sumiu na noite. O pessoal do grupo de jovens, violão às costas, estava chegando para a Missa.

Ah! Mas aquela Missa foi bem diferente. Primeiro o padre Francis proibiu o violão, depois, pela primeira vez em sua vida subiu ao velho púlpito da igreja e lá de cima falou aos seus intrigados jovens da necessidade de penitência e oração.

E, para espanto geral, declarou que não haveria o habitual bailinho de sábado a noite. Em vez disto, todos estavam convidados a permanecer na igreja, diante da imagem de Nossa Senhora, rezando o terço por uma alma muito necessitada.

Alguns jovens resmungaram e foram embora, outros, tomados de um entusiasmo que nunca antes sentiram, resolveram ficar.

E a noite de orações começou.



"Não tema o demônio! Ele não pode nada contra quem tem devoção a Nossa Senhora"

Foi uma longa noite. Às vezes o entusiasmo inicial dava lugar ao desânimo e ao sono. Mas, quando alguns dos jovens queriam se retirar, o padre Francis, sorrindo, dizia:

"Fique mais um pouco. O bailinho sempre terminava às quatro da manhã".

E o jovem, bocejando, voltava para o seu lugar, para rezar um terço a mais.

E, às três e pouco da madrugada, o padre Francis ouviu nas lajes as batidas de um tamanco, sentiu novamente o odor daquele perfume ordinário. Sem voltar a cabeça, ele percebeu que alguém estava ajoelhada a seu lado, com as mãos ao rosto, principiando a chorar.



UMA CARTA ESPECIAL

Foi pedido a mim para escrever uma matéria para um número de "O Desbravador". Então escrevo isto, e espero que chegue ao fundo do seu coração.

Sou deficiente físico e minha deficiência enfraquece meus ossos e causa muitas dores. Num destes dias de dores me deu uma caimbra muito forte de tal modo que quebrou o osso de minha perna (fêmur).

Fui internado no Hospital das Clínicas, no dia 13 de julho. Passei uma semana inteira chorando, e me achando inútil. Comecei a rezar o Rosario e me animei um pouco mais, procurava coisas para fazer, e só sentia vontade de rezar, tinha vontade de ajudar os meus companheiros de quarto, alguns gemiam de dor e outros contavam piadas para aliviar a tensão. Piadas que na maioria das vezes eram de mau gosto e sujas.

Eu só rezava e ouvia as gargalhadas.

Numa noite, chegou um outro paciente com a perna quebrada, rapaz de 19 anos, do interior de São Paulo. Enfermeiros o colocam na cama e o põe na tração e o mandam dormir. Eu, que quase adormecido, despertei e vendo seu sofrimento, comecei a rezar por ele.

Ele se virava na cama com muitas dores, então vi que seu problema era uma travesseiro, ele pôs os braços um baixo da cabeça e acalmou um pouco, mas i que estava com os braços cansados. Então perguntei seu nome, e ele disse: -"Adão".

Tirei meu travesseiro e o entreguei. Ele disse:

respondi:

-"Você está usando?"

almofada pequena" -"Pode ficar, tenho uma até que ele pegou com uma certa ligeireza. Ele recusou, eu persisti, Foi então que me senti útil e me senti que pensei: "poxa, nunca pensei que aliviar o sofrimento e tentar amenizar a dor de alguém fosse tão bom. Porque todos não tentam?"

Por menor que seja a ação, o que vale é que seja de coração. Por isto, se você se sente inútil ou não está fazendo nada, olhe para o seu lado e verá que alguém está sem apoio para por a cabeça no lugar. Dê pelo menos uma opinião, mas tente ajudar.

Esta experiência me valeu muito, pois hoje, 31 de julho, ainda em gesso, na cama, me sinto feliz, pois sei que sirvo de exemplo e dou exemplos e faço o que posso pelo meu próximo. Amai aos outros como a ti mesmo.

Caro amigo, espero ter transmitido a você tudo o que pensei transmitir, agora escreva a "O Desbravador" e diga o que você achou da minha matéria e vamos estar juntos para que este maravilhoso jornal continue e nunca pare de levar a palavra verdadeira de Deus.

Cláudio da Silva Barreto

(A presente carta é o testemunho de um jovem amigo, leitor de "O Desbravador")

"BREVES E CADUCAS SÃO AS ALEGRIAS PROVENIENTES DOS PRAZERES TERRENOS, QUE PROCURAM DESVIAR DOS CAMINHOS DA VIDA OS CHAMADOS À ETERNIDADE"
(São Leão Magno)



O OUTRO

Peço licença para não dizer o meu verdadeiro nome, pois não quero sujar esta folha de papel com essas letras que se tornarão símbolo de infâmia e imundície. Chamem-me apenas de X.

• • • • •

Devo contar - quero contar, preciso contar, agora que estou perto da morte aquele fato decisivo que transformou a minha vida ruim em uma vida péssima, que de um pecador "comum" me tornou um monstro impossível de ser perdoado.

Preciso descrever a minha infância e devo dizer que foi uma época quase que absolutamente feliz. Foi então, aos sete anos que conheci o outro. Era um menino da mesma idade que eu, com o qual simpatizei imediatamente e que se tornou meu melhor amigo. Tínhamos o mesmo nome e isto era para nós, motivo de constantes brincadeiras. Eramos também tão pacíficos um com o outro que nos diziam irmãos ou, mais do que isto, gêmeos. Gêmeos éramos sim, mas de coração. Não havia brincadeira, traquinagem inocente ou jo-

go infantil que eu propuzesse e que ele não estivesse imediatamente disposto a aceitar. Ver o meu amigo era motivo constante de alegria para mim.

A alegria durou até que eu cometesse o meu primeiro pecado. Foi um pecado oculto, mas de alguma forma misteriosa o outro descobriu. Naquele dia ao me cumprimentar, ele pronunciou o meu nome, o nosso nome de uma forma tão estranha que eu percebi imediatamente que ele sabia de tudo. Foi tão terrível que eu queria morrer para não mais ouvi-lo me chamar assim.

O segundo pecado veio algum tempo depois, e, antes que eu encontrasse o outro, eu o ouvi. Estava sentado em meu quarto, ainda envergonhado do que havia feito quando percebi que atrás de mim a porta se abriu e ouvi o meu nome pronunciado baixo naquele terrível tom. Voltei-me bruscamente e o outro estava lá, de pé, olhando para mim. No seu olhar eu vi que ele sabia.

Meus pecados continuaram e eu passei a evitar o outro. Mandava dizer que não estava, que não iria à escola ou que não queria brincar. Mas, ele sem-

"NA VERDADE; ERA SÓ O AMOR DE JESUS QUE PODERIA LÍVAR-ME A VENCER ESTAS DIFICULDADES" (Santa Terezinha do Menino Jesus)

pre aparecia ao meu lado logo depois de eu cair. E, sua censura era sempre a mesma: o meu nome - o nosso nome repetido com aquele tom de voz que me fazia gelar.

Passei a odiá-lo, tratava-o mal, dirigia-lhe insultos, debicava-dele, junto aos meus novos e péssimos amigos.

Mas, quando um pecado diferente me levava a descer mais um grau, era certo ouvir junto a mim a pronúncia do meu nome, dito sempre da mesma forma, baixa e terrível. E, quando eu me voltava o outro estava sempre lá, censurando com um olhar.

Fugii, mudei de escola, de cidade, de estado, porque minhas infâmias sempre cresciam e eu absolutamente não o queria encontrar. Inútil! ele sempre estava lá. Praticada uma infâmia, eu já me escondia nos locais mais absurdos, tapando os ouvidos para ficar livre daquela voz. Mas, o outro sempre me encontrava, e nada mais dizia que o nosso nome.

Como era terrível ouvir aquele som que antes houvera sido motivo de tanta alegria! Se ele me censurasse de outra forma, se me fizesse um "sermão", se me insultasse com as mais fulminantes expressões.....mas não. Era só o nosso nome que ele repetia.....

Decidi matá-lo. Vi que ele nunca deixaria de me perseguir a não ser quando eu deixasse de pecar. E isto eu não queria. Planejei então liquidá-lo na primeira ocasião que ele tivesse a ousadia de aparecer.

Foi num baile de carnaval, durante a madrugada. Vestido de cigano, punhal à cinta, embriagado, aspirando o ar impregnado de éter e de suor. Vi no outro extremo do salão alguém que me esperava, e comeci a caminhar para um novo crime.

No instante seguinte me detive paralizado ao ouvir no meio da balbúrdia e atrás de mim um novo som. Era o meu nome pronunciado daquela forma que eu aprendera a temer. Voltei-me e o outro estava lá.

O sangue subiu-me à cabeça. Meus músculos se contraíram e entre meus dedos crispados luzia a lâmina do punhal. Cravei-o no peito do outro, uma, duas, várias vezes, até que ele desabou. Seu sangue se embebendo na massa de conchetes que cobriam o chão. Ao redor, todos gritavam, mas eu parecia nada ouvir. Só tinha olhos para o rosto do outro que, cada vez mais pálido, tomava as exatas feições do meu. Tinha a ilusão de me olhar num espelho e de assistir à minha própria morte.

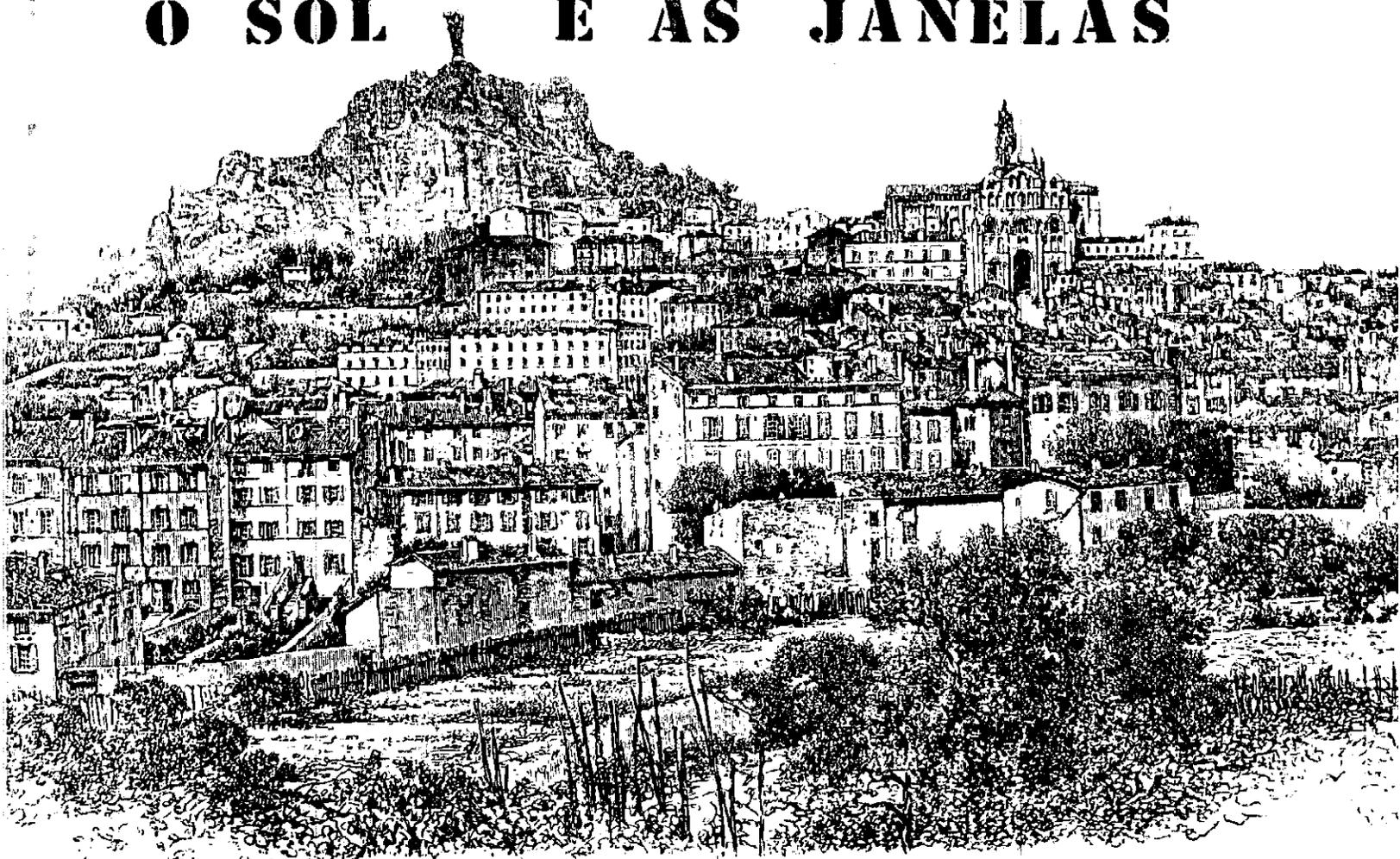
Naquele momento supremo, o "espelho" falou:

- "Enquanto eu vivia você ainda tinha chance de melhorar. Agora está tudo terminado: mataste tua própria consciência."



"A SAGRADA COMUNHÃO É O ANTÍDOTO CONTRA O PECADO"
(Santo Inácio de Antioquia)

O SOL E AS JANELAS



Hã gente que nãõ quer acreditar que Jesus estã realmente presente na Sa - grada Eucaristia. Hã tambem ignorantes que afirmam ser impossivel que Nosso Senhor, sendo Um sãõ, possa estar em cada Hõstia Consagrada. A estẽs sirva a res - posta dada uma vez por um rapazinho esper - to, de 14 anos de idade.

Foi em Scũtari, antiga capital da Albãnia. Um velho muçulmano, encon - trando o juvenzinho, falou-lhe de sopetãõ:

- Entãõ voce acredita que Jesus, sendo um sãõ, se dã a todos os cristãos na Sagrada Comunhãõ? Nãõ vẽ que isso ẽ impos - sível?

O rapaz, no primeiro instante , ficou atrapalhado, pois nunca alquem lhe

havia feito antes tal objeçãõ. Mas logo depois perguntou ao velho:

- Diga-me: quantas janelas hã em toda esta cidade?

- Ora, isso ẽ impossivel saber, pois hã milhares de casas!

- E quantos sãõs hã?

- Hã apenas um sol.

- Pois se um ũnico sol entra em milhares de janelas ao mesmo tempo, porque Nosso Senhor Jesus Cristo, que pode tudo, nãõ serã capaz de entrar em milhões de al - mas?

- !! ??

E o muçulmano foi-se embora, sem saber o que responder.

"IDE SEMPRE ALÈM...MAIS ALÈM"
(Infante Dom Henrique)

Santo Inácio: radicalidade e coerência

Há duas notas marcantes que definem de modo particular o espírito de Santo Inácio de Loyola, Fundador da Companhia de Jesus: um santo radicalismo e uma sublime coerência.

Mesmo antes de sua conversão, essas duas virtudes já brilhavam em sua personalidade, se bem que num sentido meramente terreno.

Fidalgo de alta projeção na corte, aspirando gloriosa carreira militar, o valeroso comandante não podia suportar um defeito na perna direita, que resultou do mau tratamento do acidente de Pamplona.

Seria preciso quebrar a perna de novo, unir as partes do osso e depois aplicar um aparelho.

O valente guerreiro não titubeou um instante, ordenando que se procedesse à operação imediatamente, pois não queria ficar disforme.

Após a convalescença, verificou-se que as partes do osso partido se tinham deslocado, estavam disjuntas, uma sobre a outra, formando uma saliência e, o que era pior, essa perna ficara mais curta que a outra...

Considerado como um dos mais elegantes senhores da corte, Inácio de Loyola está agora disforme e coxo...

Para eliminar a protuberância, que impedia calçar botas, e fazer o membro encolhido retomar o seu comprimento natural, seria preciso um verdadeiro suplício: serrar o osso e depois, durante meses, suportar uma máquina de ferro destinada a distender-lhe a perna.

— "Não é aos trinta anos que se renuncia facilmente à corte, à guerra, a tudo o que constitui o prazer e a glória da vida. Ainda que as torturas com que me ameaçam fossem mil vezes mais dolorosas, não hesitaria em submeter-me a elas" — declarou o corajoso militar.

Proibindo as ligaduras, Inácio de Loyola assistiu impassível serrarem-lhe o osso, como se fosse o de uma outra pessoa, sem soltar o menor gemido.

Demonstrou assim uma fibra de alma deslumbrante: para não ser manco a vida inteira, preferiu passar por um sacrifício terrível... Há aqui uma noção da proeminência do definitivo sobre o efêmero, verdadeiramente admirável.

É preciso convir que o comum dos mortais não tem essa capacidade de encarar de frente o problema e resolvê-lo com esta lógica implacável.

CONVERSÃO

Operada a sua conversão, observa-se a mesma radicalidade. Focalizando providencialmente os princípios católicos, durante a convalescença, aquela alma guerreira deduz deles todas as consequências e as aplica a si inteiramente.

A voz da graça pede-lhe uma reformulação completa de sua vida, e ele atende com inquebrantável coerência. Tudo quanto foi necessário para levar essa coerência até os últimos limites, ele o fez com grandeza de alma.

Os prazeres da vida passado, as honras e vanglórias mundanas, ele os expiou tratando sua natureza como outrora tinha tratado o inimigo de seu soberano, isto é, heroicamente.

O nobre fidalgo se faz mendigo, reza de joelhos 7 horas inteiras diariamente, dorme na terra nua, apalando a cabeça numa pedra ou pedaço de pau e só concede ao sono os primeiros momentos da noite. O resto é para a oração. Nutre-se com o pão mais grosseiro e apenas aos domingos permite-se acrescentar ervas cozidas, mas espalha cinzas sobre elas para alterar o sabor.

Aos que o reconhecem sob seus andrajos, e se espantam de vê-lo mendigando na mais extrema humilhação, responde o soldado de Cristo:

— "Ainda não sofri por amor do Rei do céu e da terra, tantas humilhações como sua divina Majestade se dignou sofrer por amor de mim, miserável pecador".

APOSTOLADO

Homem maduro, resignou-se a aprender o latim no meio da criançada, suportando inúmeras zombarias, e acaba indo parar na Universidade de Paris.

Dir-se-ia que deveria se apresentar no mais alto cenário cultural da Europa como um fidalgo, com boa argumentação, procurando os elementos exponenciais para conversar e discutir com brilho.

Não, absolutamente não é esse o seu método de apostolado. Dirige-se à Universidade como mendigo, aborda o jovem e famoso professor Francisco Xavier, brandindo-lhe aos ouvidos as verdades eternas: "De que serve ao homem ganhar o universo, se perde a sua alma?"

Ao cabo de três anos de cuidados, paciência e esforços, o ativo professor estava convertido, e formada aquela minúscula obra destinada a deter a avalanche da revolução protestante. Era uma meia dúzia de padres que haveriam de fazer contra o protestantismo, o que não tinham conseguido Papas, cardeais, bispos, imperadores, reis e príncipes e toda a Cristandade.

A Companhia de Jesus aniquilou os erros espalhados por Lutero no mundo cristão, e transformou em larga medida a face da terra.

O Santo Fundador, até o último instante, revelou o mais acendrado espírito de luta. Sua existência bem poderia ser sintetizada numa frase: a guerra radical, coerente, sem tréguas nem mercê ao erro, ao pecado e a toda espécie de mal.

A TORRE DE PISA

Quem não se lembra da legendária Torre de Pisa que esteve para cair. Todos os séculos olhavam com admiração para a torre italiana que se inclinava, ameaçando cair. Hoje, ela pertence à história, e, se, porventura, caísse, nas capas de jornais e revistas ela apareceria como um fenômeno fantástico, inimaginável.

O mundo, semelhantemente à torre de Pisa, está inclinado, não balança, mas não cai, podendo, entretanto ruir a qualquer momento. É com uma torre arruinada que está para desabar. É notório que o alicerce da virtude, da moral quase não existe mais. A Religião Católica, como pedra fundamental, foi lançada na lama do escárnio, da indiferença, ou deturpada pela "fumaça de satanás", a que se referia Paulo VI.

Mas, há quem tenha as virtudes e a Fé e que lutará para que o mundo não sucumba.

Caro leitor, faço o a pelo a que se una a esses que não deixam a torre cair. Pratique as virtudes em grau heróico para colocar a torre alinhada ao fio de prumo e faça esta torre chegar à altura sem igual, que seu cume seja o Céu. A ti, leitor, peço que reze à Virgem da Santa Firmeza, para que Ela lhe dê solidez para o alicerce e a torre.

No dia 31 de julho de 1556, aos sessenta e cinco anos de idade, dos quais 35 haviam sido consagrados ao serviço de Deus, Santo Inácio morre deixando sua milícia espiritual solidadamente estabelecida com doze provinciais e mais de cem colégios.



O casario de Egulbar, onde Santo Inácio foi criado.